

MONITORIA ACADÊMICA EM UM MINICURSO A DISTÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AMANDA DA SILVEIRA NADAL¹; BEATRIZ FRANCHINI²; MARIANGELA UHLMANN SOARES³; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA⁴; TEILA CEOLIN⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – amandanadal.sls@gmail.com

²Faculdade de Enfermagem – Universidade Federal de Pelotas – beatrizfranchini@hotmail.com

³Faculdade de Enfermagem – Universidade Federal de Pelotas – mariangela.soares@gmail.com

⁴Faculdade de Enfermagem – Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Enfermagem – teila.ceolin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No terceiro semestre da Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPe), o aluno é exposto a um componente curricular que integra a teoria com a prática, com conteúdo voltado para a atenção básica, em cinco cenários: caso de papel, síntese, seminário, simulação e prática na Unidade Básica de Saúde (UBS), além da construção de um portfólio semanal (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2013). A partir disso, nota-se a exigência de habilidades dos alunos para exercer tais práticas. Nesse contexto, evidencia-se a relevância da monitoria acadêmica como ferramenta de fortalecimento, pois como afirma Andrade *et al.* (2018), a monitoria proporciona um espaço fértil para questionamentos e revisão de conteúdos de acordo com a proposta pedagógica do curso.

Diante do atual contexto mundial, decorrente da pandemia da COVID-19, pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), estão sendo criadas novas estratégias de ensino a distância/remoto nas Universidades, capazes de manter os alunos vinculados à sua Instituição e ao seu curso. Frente a esse novo panorama, as docentes que atuam no terceiro semestre da FEn/UFPe, aderiram à essa necessidade de dar seguimento ao processo de ensino-aprendizado dos alunos, e elaboraram a proposta de oferta de um minicurso *online*.

O minicurso *online*, disponibilizado aos acadêmicos, prioritariamente para o terceiro semestre, teve como tema: “Práticas Integrativas e Complementares Ofertadas no Sistema Único de Saúde”. A escolha deve-se ao fato de ser um conteúdo que integra o componente curricular do semestre, e relevante para ser aprofundado, visando contribuir na formação acadêmica dos futuros enfermeiros.

Essa oferta está alicerçada na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), implementada no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2006 (BRASIL, 2006), que atualmente oferece 29 práticas: acupuntura; apiterapia; aromaterapia; arteterapia; ayurveda; biodança; bioenergética; constelação familiar; cromoterapia; dança circular; geoterapia; hipnoterapia; homeopatia; imposição de mãos; medicina antroposófica/antroposofia aplicada à saúde; meditação; musicoterapia; naturopatia; osteopatia; ozonioterapia; plantas medicinais e fitoterapia; quiropraxia; reflexoterapia; reiki; shantala; terapia comunitária integrativa; terapia de florais; termalismo social/crenoterapia; yoga (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, levando-se em consideração a oferta do minicurso sob a perspectiva dessa nova proposta de ensino à distância/remoto, com o objetivo de manter os alunos vinculados ao seu curso de graduação e recebendo conteúdos adequados ao seu nível acadêmico, fez-se necessário propor maneiras de trabalhar os conteúdos de forma acessível aos alunos, para garantir o aproveitamento. E para

esse fim, reitera-se o papel do monitor acadêmico nesse processo de aprendizado, pois, como afirma Schneider (2006), a monitoria tem por objetivo contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento. A experiência de monitoria virtual também foi de grande valia para a formação acadêmica-profissional da aluna monitoria, uma vez que proporcionou revisão e aprofundamento de conteúdos e contato com as atividades da docência.

Diante do contexto apresentado, este resumo tem por objetivo descrever a experiência da monitoria acadêmica no minicurso “Práticas Integrativas e Complementares Ofertadas no Sistema Único de Saúde”, oferecido aos acadêmicos da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado a partir da experiência de uma aluna do 5º semestre da FEn-UFPEL como monitora do minicurso “Práticas Integrativas e Complementares Ofertadas no Sistema Único de Saúde”, desenvolvido, prioritariamente, para os alunos do 3º semestre do referido curso de graduação. Tal experiência teve início no dia 06 de julho e encerrou dia 30 de setembro de 2020.

O minicurso possuiu um cronograma de atividades, as quais foram desenvolvidas no decorrer de 12 semanas, com início no dia 22 de junho e término no dia 11 de setembro de 2020, com uma carga horária de execução de 46 horas. Foram realizados seminários pelo Skype, disponibilização de vídeos (YouTube), alguns produzidos pelo Projeto de Extensão Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção à Saúde (PIC-RAS); textos de apoio; infográficos; fóruns de discussão; entrega e apresentação de dois trabalhos – produção de um material educativo (infográfico ou folder) 1) a partir de uma planta medicinal escolhida; 2) a partir de uma prática integrativa e complementar ofertada no Sistema Único de Saúde.

A monitoria inseriu-se nesse contexto visando o auxílio e o monitoramento dos alunos nas atividades propostas pelo curso, identificando ausências ou pouca participação, a fim de que, juntamente com as professoras, pudesse ser feito um estímulo e resgate dos alunos que poderiam estar com dificuldades a nível técnico e/ou a nível de aprendizagem. Além disso, a monitoria também participou da produção e editoração de imagens e vídeos para os materiais educativos fornecidos aos alunos, e, uma vez que já havia cursado esse semestre e tido contato com os assuntos abordados, pode contribuir também para uma troca e compartilhamento de vivências.

Para a realização deste trabalho, foram reunidas as experiências vividas durante a monitoria do minicurso, no período das 12 semanas de duração do mesmo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sendo uma ferramenta de suporte educacional (MATOSO, 2013), a monitoria acadêmica visa auxiliar na apreensão e produção do conhecimento dos alunos da graduação, por meio do reforço da matéria trabalhada, auxílio na utilização de recursos tecnológicos e intermédio entre professores e alunos.

Uma vez que as aulas presenciais estiveram suspensas no período da oferta do minicurso, devido à pandemia citada anteriormente, as funções da monitora

tiveram que ser também adaptadas ao contexto *online* de ensino. Ao longo das 12 semanas de atividades, a monitoria proporcionou auxílio aos discentes no acesso às plataformas digitais onde eram apresentados os seminários e disponibilizadas as atividades e os materiais semanalmente. Além disso, através do *e-mail* e do aplicativo *WhatsApp*, os discentes tiveram contato diário e facilitado com a monitoria.

Dentre as atividades propostas para o minicurso, os seminários se tratavam de uma atividade síncrona, ou seja, onde professores e alunos estavam presentes no mesmo instante e no mesmo ambiente para a atividade previamente agendada (DOTTA, 2014), especificamente no *software/aplicativo Skype*. Esses encontros aconteciam de uma a duas vezes por semana, com duração de aproximadamente uma hora e trinta minutos, onde um dos docentes do curso ou um convidado externo, ministrava uma palestra sobre um tema pré-estabelecido no cronograma. Durante o seminário, cabia a monitora fazer a gravação para depois disponibilizar no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), para os alunos. Além disso, realizava o controle da presença e participação de cada aluno nos seminários, registrando os dados em uma planilha de frequência.

A cada seminário, três alunos eram escolhidos, previamente e de forma aleatória pelos docentes e monitora, para serem mediadores, tendo as funções de elaborar uma pergunta para o palestrante, baseado em algum material científico sobre o assunto da aula, além de monitorar e fazer as perguntas que os outros alunos postavam no chat durante o seminário. Essa foi uma das formas de avaliar o aluno e propiciar sua participação ativa no curso. Nesse contexto, coube a monitora a função de auxiliar esses mediadores antes e/ou durante os seminários, além de supervisioná-los para garantir que estavam exercendo suas funções.

A partir do assunto abordado no seminário da semana, era disponibilizado um fórum de discussão no AVA, com perguntas feitas pelas professoras, para os discentes realizarem buscas e responderem baseados no que leram. Tais atividades pretendiam que o aluno relacionasse os temas abordados com o seu cotidiano, pois muitas das Práticas Integrativas e Complementares ofertadas no SUS são amplamente utilizadas, a exemplo das plantas medicinais, meditação, entre outros.

O minicurso também proporcionou aos alunos um contato com conteúdos de Anatomia, Fisiologia e Patologia, pois houveram seminários que abordaram a utilização das PICS em casos clínicos específicos, como em pessoas com hipertensão, diabetes, ansiedade e problemas respiratórios. Nesse sentido, fez-se necessário relembrar os aspectos anatômicos e fisiológicos do corpo humano, além da patologia em questão, a fim de entender a ação da Prática Integrativa e Complementar no contexto da doença. Assim, o papel do monitor deu-se por meio de compartilhamento de experiências, durante os seminários, ou após a realização deste, proporcionando a retirada de dúvidas via *E-mail* e *WhatsApp*.

Além das atividades supracitadas, o minicurso propôs aos alunos a realização de dois trabalhos com os temas “Práticas Integrativas e Complementares” e “Plantas Medicinais”. As orientações estabeleciam que deveria ser construído um material didático (infográfico ou folder) com as informações relacionadas ao assunto, devendo ser elaborado individualmente ou em dupla. Para a construção, a monitora atuou auxiliando os alunos, quando solicitada por eles, a encontrar bases de dados para realização das buscas científicas sobre os temas, a elaborar o material utilizando o *software Microsoft Word* e o aplicativo *Canva*, além de no momento da apresentação dar suporte, assegurando que elas acontecessem sem problemas técnicos e interferências. Os trabalhos foram apresentados sincronicamente nas semanas 07 e 12.

Diversas foram as contribuições dessa experiência de monitoria para a formação acadêmica-profissional da monitora, pois proporcionou ganho intelectual ao se comprometer com os temas do minicurso, e troca de conhecimentos durante o mesmo, entre discentes-monitora e docentes-monitora. Por se tratar de uma prática docente, a vivência em monitoria também foi uma oportunidade de conhecer e de estimular para a docência, futuramente, pois como afirma Matoso (2018), o exercício da monitoria oportuniza ao estudante o desenvolvimento de habilidades inerentes à docência, contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados. Assim, corrobora-se a relevância do papel da monitoria acadêmica no processo de ensino-aprendizagem dos discentes e na formação acadêmica do aluno monitor.

4. CONCLUSÕES

Dado o exposto ao longo deste resumo, a monitoria acadêmica, no contexto do minicurso ofertado aos alunos da graduação de Enfermagem, colaborou com a construção do ensino aos discentes, por meio de um contato direto com os mesmos e com os professores. Dificuldades como acesso e utilização das tecnologias foram, na medida do possível, superadas com o auxílio da monitoria, promovendo uma maior integração acadêmica. Além do fato de que atuar como monitora é facilitar e reforçar o aprendizado dos alunos, essa vivência é também de grande valia ao acadêmico monitor, uma vez que proporciona certa experiência com a orientação do processo de ensino-aprendizagem e revisão de conteúdos importantes já vistos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, E. G. R.; RODRIGUES, I. L. A.; NOGUEIRA, L. M. V.; SOUZA, D. F. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Belém, v. 71, n. 4, p. 1690-1698, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 702, de 21 de março de 2018**. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC. Diário Oficial da União, 2018.
- DOTTA, S. Aulas virtuais síncronas: condução de webconferência multimodal e multimídia em educação à distância. São Paulo: Universidade Federal do ABC, 2014. 175 p.
- MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Científica da Escola da Saúde**, Natal, v. 6, n. 3, p.77-83, 2013.
- SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, Paraná, v. mensal, n. 65, p. 1-4, 2006.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Faculdade de Enfermagem. Colegiado de Curso. **Projeto Pedagógico do Curso**. Pelotas: UFPel, 2013.